

Empreendimento Sem Fim
Diário de Um Louco

Vital Sousa

Empreendimento Sem Fim
Diário de Um Louco

Março/2.016

Dedicatórias



Para todos os empreendedores que, em algum momento, pararam de reclamar, colocaram a “mão na massa” e provaram com seus exemplos que empreendedorismo não é ciência nem arte: empreendedorismo é prática.

Para todos os empreendedores varejistas que atuam nas feiras livres – onde descobri e iniciei meu aprendizado no varejo – que inspiram as novas gerações no desenvolvimento de um novo olhar sobre a essência do Marketing.

Para todos os Varejistas que compreenderam nossa proposta de “Working for Feed” e contribuíram, com a aquisição de nossos serviços, para a realização deste Projeto que muitos consideraram uma loucura.

Para um Caminhoneiro chamado João que mostrou com seu exemplo que não há obstáculos para a vontade humana e nos inspirou nesta jornada: querer é poder.

João

[Vital Sousa]

Disse-me que era, apenas, João.
Não era Ninguém; não era Bobo.
Do Diabo recebera somente o pão,
Do Homem, não queria ser o Lobo.

Sonhara singrar os sete mares,
Fincar raízes nos cinco continentes,
Ver seus ramos elevarem-se nos ares,
Colherem os frutos de suas sementes.

Vivera um sonho a cada dia,
As decepções, de hora em hora,
Dos fracassos fizera a sua energia.

Cumprira a sua meta planejada,
Mas só sentira-se pleno e feliz
Descobrimdo que não era nada.

Pediu: quando estivesse morto,
Não o chamassem de Santo;
Somente João, quiçá um Anjo Torto.

Agradecimentos



Sou grato por tudo que recebo, fruto das minhas atitudes e decisões fundamentadas nos meus Valores. **Força** para manter-me íntegro na luta; **Coragem** para enfrentar todos os desafios; **Determinação** para seguir em frente e alcançar os meus objetivos...

Sou grato a todos que, de alguma forma, contribuíram para o sucesso da minha jornada. Apoiadores, Caminhoneiros, Clientes... Muito Obrigado!!!

BANZAI!!! BANZAI!!! BANZAI!!!

BANZAI!!! BANZAI!!! BANZAI!!!

BANZAI!!! BANZAI!!! BANZAI!!!

Que eu possa manter-me no caminho dos oito princípios.

Roteiro



Prefácio.....	9
Prólogo.....	12
Nossos Mantras.....	16
Aviso a Pilotos e Navegadores.....	17
Alguns Sapos.....	20
Parte I - Conhecimento	22
A Planilha	23
Análise do Ambiente Organizacional.....	26
Análise SWOT:	30
Análise das Cinco Forças de Mercado:	33
Análise de Causa e Efeito.....	34
Plano de Ação.....	36
Relatório de Três Gerações	39
Plano de Negócios	41
Pitch (Bull) Matador.....	44
Cronologia de um Sonho	51
As Tulipas.....	65
A Rota dos Atoleiros Amarelos	69
O Warm-Up.....	73

PARTE II - Habilidades.....	75
O Navegador de ObZ.....	76
O Golias sou Eu	81
Um Davi por dia.....	87
D.A.V.I.....	95
PARTE III - Atitudes.....	103
Viajando com o Inimigo	104
Equipe de Guerreiros	106
Sorriso Gera Sorriso	111
Working For Feed	116
Sustentabilidade	121
PARTE IV - Ação.....	126
A Largada	127
A Conspiração.....	129
Respeite a Sinalização.....	136
Estrelas, Grilos e Maritacas	138
A Velha e o Tempo.....	141
Selva!!!	145
O Novo Eu	179
Empreendimento Sem Fim	183
A Volta.....	187
Epílogo.....	196
Referências Bibliográficas	201
Certificado de Loucura.....	203

Prefácio



Num voo entre Fortaleza e São Paulo li a primeira parte deste livro, que tenho o privilégio de prefaciар. Leitura clara, objetiva e dinâmica, fornecendo um roteiro estruturado e lógico para qualquer empreendedor que deseje navegar nesses mares tempestuosos, seja ele iniciante ou experiente.

Vi de pronto que se tratava de um livro de cabeceira, daqueles que se lê, marca, anota, destaca, estuda e permite reflexões profundas sobre os conceitos e conhecimentos que ele contém. Um manual de sobrevivência na "selva" desse mundo dos negócios.

Referenciado por frases famosas esse livro se mostra tão contemporâneo quanto atemporal, pois se apoia no conhecimento e na inteligência de autores ilustres de nossa história, corroborando com as verdades e crenças do autor.

O autor, Vital Sousa, conheci há poucos anos, mas parece ser um amigo de muitos séculos que identifiquei por seu sorriso fácil e sincero, pelo olho-no-olho, pela

empatia (mesmo no ambiente de negócios), um expert no ganha-ganha, um visionário perspicaz, de extenso e profundo conhecimento de uma área pela qual comungamos paixão - o varejo.

Apoiei sua "loucura" do **Rally M+is - O Rally da Interação** (2.008) e não me surpreendi com o sucesso daquela iniciativa criativa e inusitada.

Resoluto, ele planejou e executou cada fase do projeto, ajustando e aperfeiçoando todas as etapas, como se sua mente acionasse o PDCA automática e continuamente. Pesquisar, estudar, discutir e aplicar conceitos estruturados faz parte de seu DNA. Tudo isso com leveza e poesia. Plagiando o autor, sobre o "louco" cito uma frase do pensador Henry Davi Thoreau: "Se um homem marcha com um passo diferente do dos seus companheiros, é porque ouve outro tambor".

A segunda parte do livro, que dá nome e valida seu título e seus objetivos, é uma incrível aventura, um sonho planejado e executado com orçamento base zero (OBZ) e aplicação prática dos conceitos e ferramentas recomendados na primeira parte do livro. Isso tudo a partir de um bom plano de negócio (BP) bem comunicado (Pitch), e muito mais.

O medo prudente, a coragem empreendedora e a determinação associados à fé e a "conspiração" fazem dessa história um quadro bastante realista de uma região que bem poderia ser toda ela chamada de

"Empreendimento sem fim". Mas que pulsa vida, a despeito do desrespeito de nossos governantes-administradores.

Por fim uma justa homenagem aos heróis anônimos da integração nacional. Aos "Joãos" que tem a força e a coragem de transpor tantos obstáculos e ainda inspirar com sua determinação.

Mauro Ramos

Prólogo



“A perplexidade é o início do conhecimento”.

[Khalil Gibran]

Eu poderia afirmar que minha narrativa tem início aos dez anos de idade, lá pelos idos de 1.969, em plena Ditadura Militar, quando comecei, pelo que me lembro, a ser chamado de louco. Porque falava sozinho ou conversava comigo mesmo em voz alta; por colecionar citações de grandes pensadores; por substituir as brincadeiras de criança pela leitura voraz de tudo que conseguia pôr as mãos; por desmontar tudo que chegasse às minhas mãos para ver como funcionava; por minhas ideias “revolucionárias” para interferir ou tomar a frente dos negócios do meu pai; pelos incontáveis sonhos de aventuras pelos mundos das minhas leituras...

Dessas leituras, destaco uma biografia de Salvador Dali e o livro O Tambor, de Günter Graas. Além da extensa lista de comportamentos estranhos, meus comentários acerca desses dois livros eram suficientes para confirmar minha fama de criança estranha, para os condescendentes, e louco para a grande maioria das

pessoas que me conheciam de perto. Em minha defesa, para que o leitor não abandone o livro na apresentação do autor, lanço mão de uma citação:

“É preciso provocar, sistematicamente, confusão. Isso promove a criatividade. Tudo aquilo que é contraditório gera vida”. [Salvador Dali]

Mas a proposta deste livro não é ser uma autobiografia, então, retomemos a narrativa, com um salto de algumas décadas, para o ponto onde pretendo despertar a atenção de todos para a mais recente das minhas loucuras: o Rally M+is – Transamazônica e para o real objetivo deste livro: um Diário de um Louco com pretensões de Manual de Empreendedorismo.

Mas antes, vamos entender como tudo realmente começa: a minha visão da gênese de um projeto de vida, uma história que quero transformar em epitáfio.

No início era o pensamento: lógico, coerente, concreto. O pensamento se fez palavra, mas a palavra era pouco para traduzir o pensamento. O pensamento era, por si só, plural, sistêmico, lógico, coerente, concreto. Assim, a palavra se fez atitude: criativa, revolucionária, engajada, sustentável, mas a atitude, ainda, era pouco; o pensamento agora era lógico, coerente, concreto, plural, sistêmico, criativo, revolucionário, engajado, sustentável, mas, ainda, era só pensamento. Assim, a atitude se fez ação.

Traduziu-se em fatos e dados históricos, transformou-se em atividades e processos e finalmente o pensamento tirou o tempo de sua inércia.

A cada fração de tempo, milhares de percepções sensoriais – tudo o que vemos, ouvimos e sentimos – tornam-se conscientes, transformando-se em pensamentos e iniciando o processo de formação de emoções e sentimentos acerca dessas percepções, que serão convertidas, em última instância, em atitudes, pois naturalmente, tendemos a reagir. Um ciclo único, inconfundível, baseado no mapa mental de cada um de nós, formado a partir das experiências que formam nosso caráter, nosso comportamento. Se pudéssemos ouvir nossos pensamentos, ouviríamos uma verdadeira tempestade. Alguns conseguem conviver com esse “barulho” na cabeça – ou quem sabe, sequer tomam consciência dele - outros precisam externá-lo em forma de ação.

Na cabeça de um empreendedor – falo por mim e por todos os empreendedores que tive o prazer de conhecer suas histórias, contadas por eles mesmos – pensar não é só pensar: pensar é o exercício ininterrupto de sua personalidade; sua inquietude; sua vontade de transformar-se transformando o mundo que o cerca. Como diria a personagem Tuda, do conto *Gertrudes pede um conselho* de Clarice Lispector:

- *“Doutor, vim perguntar o que faço de mim. Quero saber como mostrar ao mundo que sou uma alguém, uma extraordinária.”*

Nenhum médico, monstro ou louco teria coragem para responder, a um empreendedor entusiasmado com um projeto, o que respondeu o nobre Doutor do conto:

- *“Não se preocupe. Não é preciso fazer nada. Isso passa.”*

Não consultei nenhum médico para tratar minha loucura, mas muitos me disseram que todo esse entusiasmo passaria que eu recobriria o juízo e voltaria a sentar numa mesa de escritório para meu expediente “normal”. Nenhum monstro – os obstáculos que há em nós e à nossa volta – conseguiu deter meu ímpeto de transformar meus pensamentos em ações. O louco da história sou eu, réu confesso, e jamais desistiria de uma ideia viável.

Para mim não passou, não passa. Por isso, só por isso, transformo meus pensamentos em ações; por isso empreendo; por isso estou aqui – com o pensamento transformado em ação, fatos e dados – para contar minha história: calar a voz que tagarela em minha cabeça...

- Vem Tuda, vamos viajar!